

6

CONCLUSÃO

A pesquisa que realizamos no programa de mestrado em design foi uma grande oportunidade para diversas realizações. Começamos pela mais óbvia delas: a obtenção de um amplo conjunto de objetos gráficos, visualizados por milhões de observadores diariamente e organizados cronológica e tematicamente. Uma aquisição deste porte é incomum no design gráfico, mas é ainda mais rara quando trata-se do design gráfico para televisão.

A televisão ainda está longe de ter a sua memória organizada, embora diversos esforços venham se realizando neste sentido. A velocidade com que as imagens são produzidas e exibidas sugere um atropelamento da sistematização deste material. No campo do design gráfico, a ausência de uma memória do que foi produzido é ainda reforçada pela inexistência de pesquisas e publicações específicas. Neste contexto, a organização dos selos de forma cronológica e temática apresentou-se como uma circunstância favorável à criação de um discurso mnemônico que permitisse deixar as imagens “falarem” por si. Estas imagens, uma vez agrupadas e organizadas, puseram-se a revelar fatos e conclusões que, talvez, não pudessem ser encontrados nelas individualmente.

No entanto, não tivemos a pretensão de formar um quadro completo e definitivo do design gráfico em telejornalismo através do estudo dos vinte anos dos selos do *Jornal Nacional*. Esbarramos em algumas dificuldades, como por exemplo, a de determinar a data em que os selos passaram a ser utilizados nos telejornais brasileiros. Neste caso, optamos por não insistir na localização deste primeiro momento e nos fixamos, apenas, nas evidências obtidas a partir das imagens. Assim, o período inicial da nossa pesquisa, maio de 1983, passou a corresponder, em nossa opinião, ao começo da utilização dos selos. Embora, em termos práticos, esta data não se constitua no marco inicial, as evidências gráficas sugerem que não encontraríamos, antes de 1983, nada muito diferente do que nos foi possível observar. As observações realizadas nos selos de 1983 e anos seguintes sugeriram uma forma de expressão gráfica que ainda procurava afirmar-se. Na outra extremidade temporânea, os dias se sucedem – com um *Jornal Nacional* a cada dia - e a nossa pesquisa, que encerrou-se em

dezembro de 2002, começa a ficar para trás. De 2002 para cá, o estilo contemporâneo, que observamos nos selos mais recentes, afirmou-se e desenvolveu-se. Em jornalismo não se pode parar o tempo: uma notícia sempre sucede à outra e o mais importante acontecimento vai perdendo gradativamente a sua importância. Do mesmo modo, os selos vão se sucedendo e a sua utilização diária permite variações estéticas e expressivas dentro de um mesmo estilo. Poucos objetos gráficos podem ser observados de forma tão constante. Esta persistência proporcionou um enorme quadro de possibilidades de análise no campo do design. Uma observação permanente seria importante, mas todo o trabalho necessita de um ponto final, embora desejemos que o percurso que realizamos venha a servir de ponto de partida para futuras pesquisas. Acreditamos que o presente estudo possa auxiliar no resgate da história do jornalismo na televisão brasileira, na medida em que, pela primeira vez, colocou-se lado a lado, imagens gráficas produzidas ao longo de duas décadas com a intenção de representar os principais assuntos discutidos na sociedade brasileira.

A delimitação da nossa pesquisa nos últimos vinte anos proporcionou uma outra grande oportunidade. Estas duas décadas foram caracterizadas por um grande desenvolvimento no design gráfico, potencializado pelo surgimento exponencial de novas condições técnicas, principalmente das tecnologias computacionais aplicadas à esta atividade. Deste modo, a análise que desenvolvemos e que se concluiu com a classificação dos selos em estilos estéticos traça, também, um percurso da utilização de diversas técnicas no desenvolvimento do produto gráfico. Observamos o abandono das figuras recortadas em papel colorido e a ascensão das imagens produzidas matematicamente, sugerindo a terceira dimensão. Nos selos levantados nos últimos anos, podemos observar o amadurecimento das técnicas computacionais e o desenvolvimento de uma nova estética que busca ocultar a sua origem matemática. O jornalismo televisivo da TV Globo mostrou-se o lugar ideal para a observação dos diversos momentos de utilização das novas técnicas computacionais pela sua excelência técnica. Por outro lado, o jornalismo é uma atividade diária o que estabelece limites no aprimoramento da imagem apresentada. As técnicas utilizadas no design gráfico desenvolvido no telejornalismo correspondem à tecnologia absorvida em cada época. Em outras palavras, embora a tecnologia empregada na produção de gráficos para o telejornalismo possa parecer acima da média utilizada em outras áreas gráficas, ela não chega a caracterizar uma tecnologia de ponta. O que pode

ser observado no design gráfico do telejornalismo, em termos de utilização de novas técnicas, também pode ser observado, mesmo que um pouco posteriormente, em outras áreas gráficas.

Deste modo, acreditamos que as evidências encontradas no design gráfico realizado para televisão possam ser estendidas, com adaptações, à outras áreas do design gráfico. Algumas destas evidências parecem óbvias como, por exemplo, o crescente uso da cor como elemento informativo, na nossa análise específica, favorecido pela diminuição no número de aparelhos de televisão em preto e branco. Outras evidências saltaram aos nossos olhos na medida em que organizamos os selos em quadro cronológico. É esta a evidência obtida através da diminuição na utilização de uma linguagem verbal escrita em favorecimento de uma linguagem icônica. Como podemos observar, os primeiros selos apresentam uma intensa utilização de palavras escritas na caracterização da informação: “chuva”, “salários”, “ecologia” etc. A nossa pesquisa evidenciou que, com o passar do tempo, houve o abandono das palavras em favor da sua tradução gráfica: a representação da chuva com riscos verticais substituiu a palavra chuva; ilustrações de cédulas e calendários passaram a caracterizar salários; e a utilização da imagem do planeta tornou-se o melhor retrato de uma nova consciência ecológica. O abandono paulatino da linguagem verbal escrita na produção dos selos aponta uma maior aceitação e compreensão deste produto visual e sua utilização em bases mais simbólicas e icônicas. O desenvolvimento gráfico vem caminhando paralelamente à maior capacidade do público em conhecer e absorver as imagens que se colocam ao lado do apresentador, ou talvez em uma maior crença dos produtores de imagens na compreensão deste observador. Ao mesmo tempo, o desenvolvimento de uma maturidade gráfica expõe mudanças ocorridas na nossa sociedade, demonstrando que os dois campos de observação – o do design gráfico e o social – são inseparáveis. A evidência desta observação pode ser encontrada na análise sobre os selos de ecologia que retratam a mudança no enfoque deste tema: a passagem do local para o global.

A nossa expectativa é que este trabalho possa representar uma contribuição no campo do design, não somente por permitir a observação cronológica de construções gráficas temáticas, mas também por reunir um conjunto de conceitos disponíveis de serem reorganizados e aplicados em qualquer outro grupo de objetos. As observações que nos levaram à estruturação dos diversos estilos estéticos

baseados no emprego da técnica e os itens que utilizamos nas análises podem ser úteis na avaliação de outras expressões gráficas, desde que devidamente reorganizados. Ela podem ser aplicadas ao estudo de outros produtos gráficos para televisão, como vinhetas e aberturas. Podem, também, embasar um estudo comparativo entre o design gráfico encontrado em diferentes emissoras, inclusive do exterior. E, ainda, estabelecer uma comparação entre as expressões gráficas encontradas em outros meios, como banners de sites da internet. Deste modo, esperamos que o presente estudo possa servir a outros pesquisadores e a designers que procurem um aprimoramento na sua prática profissional.